

O IMPACTO DOS DETERMINANTES SOCIAIS NO DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Naytiara Julia de Andrade Silva¹; Sirlei Favero Cetolin².

¹UNOESC, Joaçaba, Santa Catarina. <http://lattes.cnpq.br/5046154836822149>

²UNOESC, Joaçaba, Santa Catarina. <http://lattes.cnpq.br/0220067748614328>

PALAVRAS-CHAVE: Determinantes Sociais da Saúde. Desenvolvimento Infantil. Linguagem Infantil.

DOI: 10.47094/IVCOLUBRASC.2026/RE/15

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da comunicação infantil constitui um processo complexo, resultante da interação entre fatores biológicos, ambientais, familiares e sociais. A primeira infância representa período fundamental para a aquisição de habilidades linguísticas, cognitivas e socioemocionais, sendo influenciada pelas experiências vivenciadas pela criança e pelas oportunidades de interação e aprendizagem disponíveis em seu contexto. A Organização Mundial da Saúde destaca a importância do cuidado responsivo e das oportunidades de aprendizagem precoce para o desenvolvimento infantil (World Health Organization, 2020). Nesse contexto, os Determinantes Sociais da Saúde assumem relevância, uma vez que as condições sociais e econômicas nas quais as crianças nascem, crescem e se desenvolvem interferem nas oportunidades de acesso à saúde, educação, alimentação, proteção e estímulos adequados.

Estudos brasileiros evidenciam associação entre fatores socioeconômicos, como renda e escolaridade dos pais, e o desempenho de habilidades relacionadas ao vocabulário e à linguagem em crianças pré-escolares (Silva et al., 2021). Além das condições econômicas, características do ambiente familiar e das interações estabelecidas entre cuidadores e crianças constituem elementos importantes para o desenvolvimento comunicativo. A disponibilidade de estímulos linguísticos, interação verbal e oportunidades de aprendizagem pode favorecer o desenvolvimento, enquanto contextos de vulnerabilidade podem restringir essas experiências.

Dessa forma, compreender a comunicação infantil a partir dos determinantes sociais amplia a perspectiva para além dos fatores exclusivamente individuais ou clínicos. No âmbito da Saúde Coletiva, a Atenção Primária à Saúde constitui espaço estratégico para o acompanhamento longitudinal da criança, vigilância do desenvolvimento, orientação aos cuidadores e identificação precoce de possíveis alterações. Assim, compreender a influência dos determinantes sociais sobre o desenvolvimento da comunicação pode contribuir para qualificar ações de promoção da saúde e subsidiar políticas públicas voltadas à redução das desigualdades na primeira infância.

OBJETIVO

Analisar, por meio da literatura científica, a influência dos determinantes sociais da saúde sobre o desenvolvimento da comunicação infantil, destacando seus impactos na aquisição da linguagem e suas implicações para a prática fonoaudiológica e para as políticas públicas de saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo. Foram realizadas buscas nas bases PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando termos relacionados a determinantes sociais da saúde, desenvolvimento infantil, linguagem e primeira infância. Foram considerados estudos e documentos pertinentes à relação entre condições socioeconômicas, contexto familiar e ambiental e desenvolvimento da comunicação infantil, incluindo referências teóricas e documentos oficiais.

A seleção foi realizada mediante leitura de títulos, resumos e textos completos, excluindo-se materiais duplicados ou não relacionados ao objetivo do estudo. Os achados foram analisados de forma descritiva e temática, sendo organizados em categorias relacionadas às condições socioeconômicas, escolaridade dos cuidadores, ambiente familiar e estímulos à linguagem, acesso aos serviços e atuação da Atenção Primária à Saúde. Essa análise subsidiou a síntese dos resultados apresentados a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura evidenciou que o desenvolvimento da comunicação infantil está relacionado a diferentes condições sociais, econômicas, familiares e ambientais. Entre os fatores identificados destacaram-se renda familiar, escolaridade dos cuidadores, características do ambiente familiar, oportunidades de interação linguística e acesso aos serviços de saúde e educação. Estudo brasileiro com crianças pré-escolares identificou associação entre renda e escolaridade dos pais e o desempenho em vocabulário expressivo e receptivo, reforçando a relação entre fatores socioeconômicos e desenvolvimento da linguagem (Santos et al., 2021). A influência dos determinantes sociais, entretanto, não deve ser compreendida de forma isolada ou determinística. As condições de vulnerabilidade podem reduzir oportunidades de interação e aprendizagem, mas fatores de proteção podem favorecer o desenvolvimento infantil mesmo em contextos socialmente desfavoráveis. Ambientes familiares responsivos, interação comunicativa, estímulos adequados e oportunidades de aprendizagem constituem elementos importantes para o desenvolvimento das habilidades comunicativas (World Health Organization, 2020).

A escolaridade dos cuidadores também se apresenta como dimensão relevante, pois pode ampliar o acesso a informações e recursos relacionados à estimulação infantil. A literatura demonstra que condições socioeconômicas e educacionais estão associadas às oportunidades de desenvolvimento da linguagem, indicando que desigualdades sociais podem repercutir sobre o desenvolvimento desde os primeiros anos de vida (Santos et al., 2021). A primeira infância constitui, portanto, período estratégico para ações de promoção e proteção do desenvolvimento. A oferta de experiências de qualidade, relações responsivas e oportunidades de aprendizagem contribui para o desenvolvimento integral da criança (World Health Organization, 2020). No contexto brasileiro, as ações de acompanhamento do desenvolvimento e a identificação oportuna de alterações são fundamentais para favorecer intervenções precoces (Brasil, 2016).

A Atenção Primária à Saúde assume papel fundamental nesse processo por possibilitar o acompanhamento longitudinal das crianças e suas famílias. A vigilância do crescimento e desenvolvimento, a identificação de fatores de risco, a orientação aos cuidadores e os encaminhamentos quando necessários possibilitam ações precoces e articuladas. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança reforça a necessidade de ações voltadas à promoção do desenvolvimento integral e à organização do cuidado infantil (Brasil, 2018).

Nesse contexto, a atuação multiprofissional, incluindo a Fonoaudiologia, pode contribuir para a vigilância do desenvolvimento comunicativo, identificação precoce de alterações, orientação às famílias e promoção de estratégias de estimulação da linguagem. Entretanto, a atuação profissional deve considerar as condições concretas de vida da criança e de sua família, evitando que dificuldades de comunicação sejam interpretadas exclusivamente como problemas individuais. Os resultados também evidenciam a necessidade de articulação entre saúde, educação e assistência social. As condições que interferem no desenvolvimento infantil ultrapassam o campo específico da saúde, exigindo estratégias intersetoriais que ampliem oportunidades de aprendizagem, fortaleçam vínculos familiares e favoreçam o acesso aos serviços. Essa perspectiva permite compreender que a promoção da comunicação infantil também depende da redução das desigualdades e da garantia de condições adequadas de desenvolvimento.

Assim, os achados reforçam que a promoção da comunicação infantil deve integrar ações de vigilância, prevenção e cuidado na Atenção Primária, associadas à atuação multiprofissional e à articulação intersetorial. Essa abordagem aproxima a discussão do campo da Saúde Coletiva ao reconhecer que as condições sociais e as oportunidades disponíveis no território interferem nas possibilidades de desenvolvimento das crianças.

CONCLUSÃO

A análise da literatura evidenciou que os determinantes sociais da saúde exercem influência relevante sobre as oportunidades de desenvolvimento da comunicação infantil.

Condições socioeconômicas, escolaridade dos cuidadores, ambiente familiar e

oportunidades de interação e aprendizagem constituem dimensões importantes para compreender o desenvolvimento da linguagem, embora não representem fatores determinantes isolados. Os achados reforçam a necessidade de compreender o desenvolvimento comunicativo para além da dimensão clínica, considerando as condições sociais e familiares nas quais a criança está inserida.

A Atenção Primária à Saúde apresenta-se como espaço estratégico para a vigilância do desenvolvimento, identificação precoce de alterações, orientação às famílias e articulação com os demais pontos da rede. Conclui-se que a promoção da comunicação infantil requer abordagem integral, multiprofissional e intersetorial, articulando saúde, educação, assistência social e família.

O enfrentamento das desigualdades sociais e a ampliação das oportunidades de desenvolvimento constituem estratégias fundamentais para favorecer a aquisição da linguagem e o desenvolvimento integral na primeira infância.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Diretrizes de estimulação precoce: crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação*. 1. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.

SANTOS, Raoni da Silva; FRANCISCO, Guilherme CP; LUKASOVA, Katerina. Vocabulário expressivo e receptivo em crianças da pré-escola e fatores socioeconômicos. *Revista CEFAC*, v. 23, n. 6, e5921, 2021. DOI: 10.1590/1982-0216/20212365921.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Improving early childhood development: WHO guideline*. Geneva: World Health Organization, 2020.